

Investimentos no ano do Cruzado cresceram 2,3%

Rio — O IBGE divulgou ontem, no Rio, as estimativas de taxa de investimento em 1985 (17,3 por cento) e 1986 (19,6 por cento), que em 1984 ficou em 16,5 por cento.

Estas são estimativas preliminares, realizadas a partir dos indicadores disponíveis de produção física e de preços. Os dados definitivos para 1985 deverão ser liberados em maio próximo e os de 1986 em outubro.

A divulgação desses resultados da taxa de investimento — formação bruta de capital fixo em relação ao Produto Interno Bruto; a preço correntes — tem por objetivo agilizar o atendimento às mais diferentes esferas do Governo e do público em geral. Além disso, o anúncio dessas informações por parte do IBGE, que é agora o órgão responsável por esse cálculo. Permitirá ao usuário a acesso a uma série histórica, que vai de 1970 a 1986, plenamente de acordo com os conceitos do Siste-

ma Brasileiro de Contas Nacionais em vigor.

A formação bruta de capital fixo é composto basicamente pelos itens construção e máquinas e equipamentos. Assim, foi levado em conta o crescimento real anual da construção (11,3 por cento em 1985 e 17,7 por cento em 1986) e os índices de preços da construção civil da FGV. Para máquinas e equipamentos foi computado o crescimento de bens de capital registrado na "produção física Brasil" do IBGE (12,2 cento em 1985 e 21,6 por cento em 1986) e o seus índices de preços por atacado (FGV). Dessa produção nacional, foram subtraídas as exportações e adicionadas as importações desses bens, com dados sobre comércio exterior disponíveis até outubro do ano passado.

Os valores de 1970 a 1984 foram calculados pela FGV e as estimativas de 1985 e 1986 pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE.